

A FOLHA

NOVA IGUAÇU, 05 DE OUTUBRO DE 1975

EM GARRAFAS DIFERENTES, VENENOS IGUAIS

"As delegações da Índia, México e países da Europa Ocidental na Organização Internacional do Trabalho propuseram resolução, condenando o Governo chileno por violações dos direitos humanos e sindicais; pediram ainda a libertação dos presos políticos e suspensão das leis que limitam a liberdade de trabalho... O Gen. Augusto Pinochet afirmou ontem que não haverá eleições no Chile "dentro de duas gerações": "Eu vou morrer. Meu sucessor também morrerá, mas não haverá eleições neste período". Volto a afirmar que todos precisam esquecer a política, porque o Governo não convocará eleições. Quem não quer entender isso não usa calças ou está remando para trás" ("O Globo", 18-6-75).

"Milhares de cambojanos morreram, uns de fome e outros executados, desde que os comunistas assumiram o poder no país, denunciou ontem o jornal londrino *Daily Telegraph*. Segundo informações fidedignas, o Camboja vive atualmente uma das tragédias humanas mais profundas dos últimos tempos. Citando fontes diplomáticas ocidentais, o despacho procedente de Bangcoc revela: "Milhares de pessoas morreram e continuam morrendo na perseguição impiedosa dos fanáticos do *khmer vermelho*, no seu objetivo de estabelecer "a única revolução dos camponeses". Os velhos e enfermos morreram ou continuam morrendo de fome ou por esgotamento, ao serem obrigados a sair das cidades, sob ameaça de pistolas, enquanto outros são executados como inimigos da revolução" ("O Globo", 17-6-75).

"Nova York é chamada por seus policiais de "Cidade do Medo". "Não saia às ruas depois das 6 horas da tarde", "não viaje nos meios de transporte público", "evite passear", "tenha cuidado com sua carteira". Estes são alguns dos conselhos contidos no panfleto "Bem-vindo à Cidade do Medo", fartamente distribuído ontem em vários pontos de Nova York, inclusive no aeroporto internacional John Kennedy" ("O Globo", 16-6-75).

"... Digamos que os americanos viram o futuro e que este não funciona. E não sabem o que fazer, exceto preservar o que têm, o que impressiona muito, pela violência e tenacidade que dedicam ao "salve-se quem puder", mas essa falta de pers-

pectiva está na raiz da decadência e desintegração da sociedade americana. Nações, ou indivíduos, precisam acreditar em certos objetivos que transcendem interesses pessoais, não importa se ilusórios. E, nos EUA, o que temos e vemos é o oposto disso, o cinismo e corrupção se institucionalizaram a um ponto nunca visto na História, nem nos séculos finais do Império Romano. Uma leitura diária de jornais americanos, apesar da desconversa e cumplicidade da imprensa nas atitudes e atos do *establishment* econômico e político, não deixa dúvida de que o bicentenário será apenas uma festa comercial, pois a simples análise dos melhores valores da Revolução americana revela que nenhum sobreviveu" (Paulo Francis em "O Pasquim", 24-7-75).

Três flashes da realidade produzida por três sistemas políticos diferentes: regime comunista, ditadura de direita e democracia americana. Por caminhos diversos e até opostos, os três chegaram ao mesmo lugar: o esmagamento de seres humanos, principalmente dos indefesos e desvalidos. O egoísmo, na forma de personalismo, está no homem anterior à organização política, por isso vai informar a organização política, quando manipulada pelo egoísmo e personalismo. No Império Romano pagão, houve governantes perversos e governantes bons. Na organização política do chamado Ocidente Cristão, acontecem as mesmas possibilidades. O ser humano é, antes do aparecer e do fazer; em outras palavras, a qualidade do seu agir depende, antes de qualquer organização, da qualidade do seu ser.

A evangelização do mundo moderno recorre, mais do que nunca, à palavra "libertação", como instrumento de análise da realidade. Libertar de quê? De algum regime? De alguma ditadura? De algum partido político? Na organização, o homem já está como ele é. Como na história primitiva da Igreja, a libertação evangélica passa pela tangente do Império Romano e vai buscar o homem lá dentro de seu coração, lá onde nascem o egoísmo ou a solidariedade, a vida como busca de poder ou a vida como consciência de serviço aos homens. Antes disso, totalitarismo, ditadura e democracia podem ser apenas rótulos, enfeitando garrafas de veneno. É só conferir a coincidência dos resultados.

CATABIS & CATACRESES

NÃO HÁ LADRÃO SEM ENCOBRIDOR

1. No informe do "Jornal do Brasil" (15-05-75) o doutor meio amargurado declara: "É bem verdade que por salários astronômicos encontra-se quem esteja disposto até mesmo a domar leões, mas a essência do serviço ao poder público implica sempre algum desprendimento". Nem tudo é óbvio. Nem sequer desprendimento, né?

2. Nem tudo são rosas e flores. Tanto assim que a fusão começou a molestar os tradicionalmente imolestados e nunca desrespeitados bicheiros do jogo de bicho. Lá na Cidade Maravilhosa, como sabem os senhores, sucessora de Niterói como capital estadual. Ou não sabem? Saibam.

3. Ora bem, os respeitáveis cidadãos resolveram desencadear uma greve, o que nos últimos tempos nunca jamais sucedeu nem mesmo em pensamentos. Quanto mais em obras. Está em "Opinião" (09-05-75).

4. Segundo a qual "Opinião" um altamente colocado bicheiro assim analisou a greve: "Se o jogo acabar, as autoridades vão ver o que é bom. O bicho dá emprego a mais de trinta mil pessoas pelo menos. Se ele acabar, como essas pessoas vão viver? Quase todas são ex-condenados, punquistas, pequenos assaltantes, estelionatários. Vão ter que voltar às antigas atividades e a cidade vai se transformar num inferno. O número de assaltos e furtos vai subir assustadoramente".

5. Leitor bem-amado, te juro que está assim mesmo ao pé da letra e das vírgulas, sem qualquer gozação nem alteração. Assim mesmo.

6. Donde a validade daquele incômodo provérbio que desmascara muita máscara afivelada de pouca vergonha. A saber: "Não há ladrão sem encobridor".

IMAGEM ESVAZIADAMENTE

1. Arlete, dona Arlete, vivia nervosa, angustiada, sofrendo de insônia e fastio. Por que não vai ao médico, Arlete, dona Arlete? O dr. Simas é a última palavra no assunto. E olhe que não é caro. E depois saúde não tem preço. Arlete, dona Arlete, pensa e reflete. Não se decide. Deixou de acreditar em médicos, depois que um deles, também última palavra, também um sábio, fracassou redondamente na investigação e no descobrimento do seu caso dela, um caso singular, raríssimo, muito pessoal. Qual será?

2. Arlete, dona Arlete, qual será o seu pessoal singular raríssimo caso? Ela diz que não diz. Que é personalíssimo. E estamos conversados. Mas cresce angústia, insônia e fastio. Cresce uma terrível insatisfação com a vida e os viventes. Cresce o vazio. Existência frustrada. Qual é o sentido da vida, Arlete, dona Arlete? Certo, muitas ocupações profissionais como funcionária categorizada do Ministério. Certo, muitos convites para festas sociais, almoços, banquetes, desfiles. Vida cheia? Não, não: vazia.

3. Como encher um vazio, Arlete, dona Arlete? Como das superficialidades brilhantes tirar sentido? Como fugir ao círculo vicioso do abismo que atrai abismo? Como encher este belo apartamento de seus sonhos, requintado, espetacular, panorâmico? Como, como? Enfarada, Arlete, dona Arlete, chega à janela. Justo lá embaixo um carro atropela um velho. E dispara. E os mais carros contornam e desaparecem. E os pedestres olham e não param. Uma chispa: desce, Arlete, dona Arlete. Não será o sentido de tua vida? (A. H.).

QUESTÕES ATUAIS

Fonte de vida: Jesus Cristo

O que é Cristo para a Igreja — Cristo nos revela o Pai — Somos a família de Deus — Uma comparação de S. Paulo — Cristo fonte de vida.

A FOLHA:

Um pregador de renome conseguiu certa vez pregar quarenta minutos sem mencionar o nome de Jesus Cristo. Não seria isto um sinal da pouca importância que na Igreja se dá ao único salvador dos homens?

D. ADRIANO:

Realmente é lamentável que ainda aconteçam absurdos como este, mas pode ser também que, mesmo sem dizer o nome de Jesus Cristo, o pregador anunciou a mensagem de salvação.

De qualquer maneira seria concluir demais afirmar que na Igreja se dá pouca importância a Jesus Cristo. Para nós cristãos católicos Cristo é de fato a Palavra última e definitiva do Pai.

Quem é Deus? O homem tateará sempre no escuro à procura de Deus, correndo o perigo inclusive de criar um Deus à sua imagem e semelhança, no qual projeta seus sonhos e suas fraquezas. Cristo veio revelar, com a máxima clareza, quem é Deus, o Deus verdadeiro que nos criou à sua imagem e semelhança, o Deus que é antes de tudo Pai. Cristo é a imagem visível do Deus invisível. Daí por que responde à curiosidade infantil do apóstolo Filipe com a palavra esclarecedora: "Filipe, quem me vê, vê o Pai" (Jo 14,9). Jesus e o Pai são um. Por isto mesmo a vida eterna consiste em conhecermos o Deus verdadeiro e único e a Jesus Cristo, o enviado de Deus (cf. Jo 17,3).

Jesus Cristo que, além de ser imagem visível do Deus invisível, é também o primogênito de toda criatura (Col 1,15), de modo particular o primogênito de todos os irmãos (Rom 8,29), nosso irmão mais velho, nos dá uma garantia absoluta de que Deus é nosso Pai, de que Deus se revelou aos homens, de que Deus nos falou através dos patriarcas e profetas, de que Deus é o grande parceiro dos homens com os quais dialoga um diálogo de amor paciente e generoso.

Assim aprendemos através de Jesus Cristo que são de família os laços que nos unem. Mais: em Jesus Cristo toda a natureza, toda a criação se harmoniza e complementa já que nele foram criadas todas as coisas, no céu e na terra, tanto aquilo que vemos como aquilo que foge aos nossos sentidos (cf. Col 1,16). Sim, tudo foi criado por meio dele e para ele (Col 1,16). Ele existe antes de tudo e tudo subsiste nele (Col 1,17).

A importância de Jesus Cristo para a Igreja S. Paulo tenta exprimi-la com uma comparação simples: a Igreja é o corpo e Cristo é a cabeça desse corpo (Col 1, 18). Deus constituiu Cristo acima de tudo cabeça da Igreja que é seu corpo (Ef 1,22).

Poderíamos continuar citando S. Paulo. Mas que é que o próprio Cristo nos ensina de si mesmo? Se Cristo não fosse Deus, se nele não habitasse a plenitude da divindade, ficaríamos revoltados com sua autovalorização. Mas essa autovalorização está no lugar certo, é correta, porque correspondia à verdade.

É assim que Jesus Cristo pode afirmar: "Todo aquele que beber da água que eu lhe der não voltará nunca a ter sede: a água que eu lhe der se transformará nele em fonte de água corrente até a vida eterna" (Jo 4,14).

Todo o mundo sabe o que é água, todo o mundo sabe a importância da água para a vida de cada dia, para a pessoa humana, para a família, para os hotéis, para os hospitais, para as indústrias, etc., de tal modo que uma das maiores ameaças que pesam sobre a nossa civilização, com mostras bem claras nos países superdesenvolvidos, é a falta de água, tanto pela poluição das correntes como pelo esgotamento dos mananciais.

Nesta perspectiva podemos compreender a importância de Jesus Cristo como fonte de vida interior, de vida eterna, de vida definitiva na qual o homem se realiza e atinge a plenitude harmônica de sua personalidade. Podemos também compreender o que é uma vida sem Cristo, como ele mesmo previu: "Já lhes disse que vocês morrerão nos seus pecados, se não acreditarem que eu sou" (Jo 8,24). Claro que Jesus Cristo fala aí dos que não acreditam nele por orgulho e auto-suficiência.

Ano 3 - 05 de outubro de 1975
Nº 176

Publicação Litúrgica sem fins lucrativos da
Mitra Diocesana de Nova Iguaçu.

Mitra Diocesana de Nova Iguaçu.
Rua Mal. Floriano Peixoto, 2262.
Caixa Postal 22.
26.000 Nova Iguaçu, RJ.

Utilidade Pública — Lei 6.311 de 25 de
setembro de 1970.

Composto e impresso nas oficinas gráficas
da Editora VOZES Limitada, Petrópolis, RJ.

No evangelho de hoje, Jesus fala na vinha do Messias, anunciado pelos profetas e esperado pelo povo judeu. Messias, o Escolhido ou o Cristo são três palavras que significam exatamente a mesma coisa. Jesus quer que os fariseus e os outros grupos que o hostilizam entendam uma coisa: a escolha dos israelitas ou judeus como povo eleito foi uma etapa provisória no plano da salvação. Esses grupos o matariam, como mataram os profetas, mas sua morte ia inaugurar o tempo novo da salvação. Nesta nova etapa, não haveria mais uma raça escolhida: o Reino de Deus é oferecido a todos. Entra-se nele não pela raça ou pelo sangue, mas pela conversão.

A parábola deste domingo descreve o que foi a etapa provisória e anuncia os tempos novos. Mais do que parábola, ela é uma alegria, isto é, comparação em que cada elemento tem função própria. Leia

abaixo a passagem do evangelho. O dono da plantação de uvas é Deus. A plantação é o povo eleito. Os lavradores são os profetas. O filho do dono é Jesus, crucificado fora dos muros da cidade. Os homicidas são os que entregaram Jesus a Pilatos. E se a gente contempla a parábola com olhos que não sejam de saudade estéril do passado ou do tempo em que Jesus viveu, descobre com impressionante clareza como a história se repete.

Jesus sabia que uma tragédia pairava sobre seu esforço de libertar os homens. Sua doutrina indispunha contra ele as autoridades bem instaladas e os diversos grupos político-religiosos: os fariseus, agarrados historicamente às tradições; os escribas, donos do conhecimento da Bíblia; os saduceus, oportunistas ricos e bem situados; os chamados anciãos, altos burocratas da capital; os herodianos, inimigos dos romanos e defensores interes-

sados do poder de Herodes; os romanos, que impunham a paz, a ordem e a disciplina a qualquer preço. Com outros nomes, a história hoje é a mesma.

Para todos eles e para todos os bem situados na vida, em qualquer época ou lugar, Jesus é uma ameaça. Por isso, é preciso difamá-lo. Procuram pô-lo em apuros com perguntas capciosas e questões controversas. Tentam prendê-lo várias vezes e incitam o povo a apedrejá-lo. Finalmente o condenam à morte por duplo motivo, a fim de satisfazer a romanos e judeus. Crucificam-no como subversivo e anti-religioso: por crime político e crime religioso. O impressionante mesmo é como a história se repete: toda vez que a Igreja sai do conforto dos poderosos e busca ser o que é, isto é, espinho em nossas consciências, é condenada exatamente pelos mesmos "crimes".

5 DE OUTUBRO DE 1975 — 27º DOMINGO COMUM

1. ACOLHIDA

C. — Meus irmãos, bom dia. Que a graça, a misericórdia e a paz de Deus, nosso Pai, e de Jesus Cristo, nosso Senhor, estejam com todos vocês.

T. — Ao Senhor nosso Deus / seja dada toda a glória / e que Ele ilumine o teu coração / para nos ajudares a entender / as aspirações de sua palavra.

2. CANTO DE ENTRADA

(Missa da Paz, Miria Kolling, Ed. Paulinas)

Estrilho:

Tua família aqui reunida / vem hoje pedir-te, Senhor, / a paz que nos vem de tua vida / e é fruto do teu amor.

1. Quando o ódio, a vingança, o rancor / vierem nos destruir / nós queremos ser em tuas mãos / instrumentos do teu amor.

2. Quando a treva que ao erro conduz / cegar muitos corações / nós queremos ser em tuas mãos / instrumentos da tua luz.

3. Quando a ofensa e discórdia enfim / romperem a união / nós queremos ser em tuas mãos / instrumentos do teu perdão.

3. ATO PENITENCIAL

Converter-se significa mudar o modo de pensar e proceder no sentido de Deus. Converter-se não consiste em começar a fazer muitas práticas piedosas. Conversão é uma reviravolta, uma mudança interior. Para isso é preciso coragem de romper com o egoísmo e com a injustiça, com o comodismo e a rotina. Para Jesus, o que vale não é dizer mas fazer. Deus não quer homenagens e aclamações. Não se satisfaz com um culto bonito de escravos ou bajuladores a seu serviço, como as imaginárias divindades pagãs. "A religião pura e verdadeira é ajudar os órfãos e as viúvas em suas aflições e não se manchar com as coisas más deste mundo". Em palavras mais atuais, a única ocasião totalmente não enganosa de provar se nossa fé é séria ou não é o outro, a pessoa do outro, o próximo: como nós o tratamos, como com ele convivemos, o que fazemos para criar-lhe uma vida mais humana e mais digna.

4. CONFISSÃO DOS PECADOS

C. — Senhor, que não viestes para chamar os justos mas os pecadores, tende piedade de nós.

T. — Senhor, tende piedade de nós.

C. — Senhor, que nos ensinastes a perdoar, a fim de sermos dignos de ser perdoados, tende piedade de nós.

T. — Senhor, tende piedade de nós.

C. — Senhor, para que vossa luz nos liberte e nos faça sair das trevas e da morte, tende piedade de nós.

T. — Senhor, tende piedade de nós.

C. — O Deus todo-poderoso tenha compaixão de nós, perdoe os nossos pecados e nos conduza à vida eterna.

T. — Amém.

5. PROCLAMAÇÃO DOS LOUVORES

Glória a Deus nas alturas / e paz na terra aos homens por ele amados. / Senhor Deus, Rei dos céus / Deus Pai todo-poderoso, / nós vos louvamos / nós vos bendizemos / nós vos adoramos / nós vos glorificamos / nós vos damos graças por vossa imensa glória. / Senhor Jesus Cristo, Filho Unigênito / Senhor Deus, Cordeiro de Deus / Filho de Deus Pai. / Vós que tirais o pecado do mundo / tende piedade de nós. / Vós que tirais o pecado do mundo / acolhei a nossa súplica. Vós que estais à direita do Pai / tende piedade de nós. / Só vós sois o Santo / só vós o Senhor / só vós o Altíssimo / Jesus Cristo / com o Espírito Santo / na glória de Deus Pai. Amém.

6. ORAÇÃO

Deus eterno e todo-poderoso / no vosso imenso amor de Pai / nos concedei mais do que merecemos e pedimos. / Derramai sobre nós a vossa misericórdia / perdoai o que pesa em nossas consciências / e dai-nos a fortaleza interior / a fim de forçarmos o nosso mundo a funcionar / de acordo com as propostas do vosso evangelho.

7. I LEITURA

O profeta Isaías, por ocasião da colheita da uva, faz um poema em que compara o povo de Israel com

uma plantação cultivada pelo próprio Deus.

Do Profeta Isaías (5,1-7): «Eu quero cantar para o meu amigo um canto de amor a respeito de sua vinha: «Meu amigo possuía uma vinha em outeiro fértil. Arou-a e dela tirou todas as pedras, depois encheu-a de mudas escolhidas. Lá dentro levantou uma torre e construiu um lagar. Contava com a mais bela colheita, mas a vinha só produziu uvas mirradas. Agora, habitantes de Jerusalém, e vocês, filhos de Judá, sejam juizes entre mim e minha vinha. O que eu podia mais ter feito por minha vinha e não fiz? Por que, quando eu esperava vê-la produzir a mais bela colheita, ela só deu uvas mirradas? Pois bem, mostrarei a vocês o que vou fazer com minha vinha: arrancarei a cerca para que ela vire pasto, derrubarei o muro para que ela seja pisada. Deixarei que ela seja devastada. Não cuidarei mais dela e lá agora só crescerão espinhos e capim. Proibirei às nuvens que chovam sobre ela». A vinha do Senhor dos exércitos é a casa de Israel e os filhos de Judá são as plantas de sua predileção. Esperei deles a prática da justiça e eis aí o sangue derramado; esperei a retidão e eis os gritos pedindo socorro». — Palavra do Senhor.

8. II LEITURA

São Paulo exorta a encontrarmos, na união com Deus a exemplo de Jesus, a fonte da paz e da concórdia entre as pessoas.

Da Carta de Paulo aos Filipenses (4,5-9): «Irmãos, sejam bondosos com todos, pois o Senhor virá logo. Não se preocupem com nada, mas peçam a Deus o que vocês precisam. E peçam sempre com o coração agradecido. A paz de Deus, que está muito além da compreensão humana, guardará os corações e as mentes de vocês, em união com Jesus Cristo. Meus irmãos, encham a mente com tudo o que é bom e merece elogios: tudo o que é verdadeiro, digno, justo, amável e honesto. Ponham em prática o que vocês receberam e aprenderam de mim, tanto as minhas palavras como as minhas ações. E o Deus que nos dá a paz estará com vocês». — Palavra do Senhor.

9. CANTO DE MEDITAÇÃO

Estrilho:

Como a palavra do Senhor / é fonte de paz e salvação / seremos mensagem de amor / de esperança e de perdão.

1. Cristão é aquele que serve / e o outro torna feliz / seguindo o exemplo de Cristo / que o bem e o amor só quis.
2. A paz que o Cristo deseja / constrói-se no coração / e o mundo inteiro transforma / é vida e salvação.

10. III LEITURA

Como recusaram os profetas, os judeus haveriam de recusar o Cristo, mas sua morte seria começo de nova etapa na história da salvação.

Do Evangelho de Mateus (21,33-43): «Jesus falou assim aos príncipes dos sacerdotes e anciãos do povo: «Escutem outra comparação: certo agricultor fez uma plantação de uvas e pôs uma cerca em redor. Construiu um tanque para esmagar as uvas e fazer vinho e uma torre para vigiar tudo. Em seguida arrendou a plantação a alguns lavradores e foi viajar. Quando chegou o tempo da colheita, o dono mandou empregados para receberem a parte dele. Mas os lavradores agarraram os empregados, bateram num, mataram outro e apedrejaram outro. Aí o dono mandou mais empregados do que da primeira vez. Os lavradores fizeram a mesma coisa. Depois de tudo isso, o dono mandou o próprio filho, pensando: 'Tenho certeza que eles vão respeitar o meu filho'. Quando os lavradores viram o filho, disseram uns aos outros: 'Este é o filho do dono, vamos matá-lo e a plantação será nossa!' Aí agarraram o filho, levaram para fora da plantação e o mataram. A essa altura, Jesus perguntou: 'Quando o dono da plantação voltar, o que é que ele vai fazer com aqueles lavradores?' Eles res-

ponderam: 'Ora, matará os lavradores perversos e arrendará a vinha a outros lavradores que lhe dêem a parte da colheita!' Jesus perguntou: 'Vocês não leram o que dizem as Escrituras: 'A pedra que os construtores rejeitaram transformou-se na pedra fundamental? Pois ela já foi dada pelo Senhor e como é maravilhosa!' Jesus concluiu: 'Eu afirmo que o Reino de Deus será tirado de vocês e será dado àqueles que vão produzir frutos. — Palavra da salvação.

11. PROFISSÃO DE FÉ

Creio em Deus Pai todo-poderoso / criador do céu e da terra / e em Jesus Cristo, seu Filho único, nosso Senhor / que foi concebido pelo poder do Espírito Santo / nasceu da Virgem Maria / padeceu sob Pôncio Pilatos / foi crucificado, morto e sepultado / desceu à mansão dos mortos / ressuscitou ao terceiro dia / subiu aos céus / está sentado à direita de Deus Pai todo-poderoso / donde há de vir a julgar os vivos e os mortos / creio no Espírito Santo / na santa Igreja católica / na comunhão dos santos / na remissão dos pecados / na ressurreição da carne / na vida eterna. Amém.

12. PEDIDOS DA COMUNIDADE

1. Para que encontremos na oração a nossa força e a fonte da paz interior e da concórdia entre os irmãos, rezemos ao Senhor.
2. Para que não rejeitemos o Cristo, como fizeram os seus contemporâneos, mas procuremos nele o exemplo e a palavra que alumia, rezemos ao Senhor.
3. Para que nossa comunidade guarde fidelidade ao evangelho e cresça no espírito missionário, interessado pela salvação dos outros, rezemos ao Senhor.
4. Por todos aqueles que deixam sua pátria, sua família e se consagram à pregação do evangelho, a fim de que perseverem na vocação, rezemos ao Senhor.
5. Para que sejamos o povo de Deus que dá os frutos do Reino na justiça e no amor, e não fiquemos interessados apenas na salvação pessoal, rezemos ao Senhor.
6. Quem quiser, faça agora os seus pedidos...

13. CANTO DO OFERTÓRIO

1. Para que haja em nosso mundo menos dor / menos angústia, desespero e solidão / nós te ofertamos, ó Senhor, nosso consolo / nossa esperança e o desejo de união.

Estrilho:

Tu és, Senhor, nossa paz, nossa alegria / luz que ilumina e os nossos passos guia.
2. Para que haja menos ódio e incompreensão / menos ofensa que destrói em nós a paz / nós te ofertamos o amor e

a bondade / e o nosso gesto bem sincero de perdão.

14. ORAÇÃO DAS OFERTAS

Senhor nosso Deus / aceitai o pão e o vinho que vos apresentamos / pois eles significam a unidade de todos aqueles que crêem em vós. / Que eles se tornem para nós / o Corpo e o Sangue de Cristo / para nossa santificação e vosso louvor.

15. CANTO DA COMUNHÃO

Estrilho:

Nós buscamos a vida em ti, Senhor / pois sustentas com ela o nosso amor / e pedimos concedas cada dia / a paz que tu somente nos podes dar.

1. Onde há ódio levemos o amor / onde há ofensa levemos o perdão / para que reine em cada coração / tua paz que é fruto do amor.
2. Onde há discórdia levemos a união / onde há incerteza levemos nossa fé / para que reine em cada coração / tua paz que é fruto do amor.
3. Onde há erro levemos a verdade / onde há tristeza levemos alegria / para que reine em cada coração / tua paz que é fruto do amor.
4. Onde há angústia levemos a esperança / onde há trevas levemos tua luz / para que reine em cada coração / tua paz que é fruto do amor.
5. Onde há doença levemos o conforto / onde há fome levemos nosso pão / para que reine em cada coração / tua paz que é fruto do amor.
6. Onde há injustiça levemos compreensão / onde há guerra levemos tua paz / para que reine em cada coração / tua paz que é fruto do amor.

16. AÇÃO DE GRAÇAS

Senhor nosso Deus / no pão eucarístico parecido com outro pão qualquer / na palavra evangélica parecida com outra palavra qualquer / acabamos de receber o misterioso alimento / que entusiasmou os santos / e os levou a serem os mais fascinantes representantes de nossa espécie. / Que o alimento que eles receberam e nós também recebemos / fortifique o nosso senso de justiça / aumente em nós o encanto da união / descubra em nós o prazer inefável de amar o próximo. / Que na semana que vai começar / descubramos como é maravilhoso e gratificante / colocar nossa pessoa e nossas qualidades / a serviço dos nossos irmãos / neste esforço do povo de Deus / por um mundo menos desumano e menos triste.

17. CANTO DE AÇÃO DE GRAÇAS

Estrilho:

Amar mais que ser amado / compreender mais que ser compreendido / servir mais que ser servido / e dar mais que receber / este será meu programa de vida.

1. Pois é dando que eu recebo / é amando que sou amado / compreendendo que sou compreendido / consolando que sou consolado.
2. Perdoando sou perdoado / ajudando sou ajudado / e morrendo a toda maldade / viverei para a vida eterna.

LEITURAS PARA A SEMANA:

Segunda-feira: Jon 1,1-2,11; Lc 10,25-37 / Terça-feira: Jon 3,1-10; Lc 10,38-42 / Quarta-feira: Jon 4,1-11; Lc 11,1-4 / Quinta-feira: Mal 3,13-4,2a; Lc 11,5-13 / Sexta-feira: Jl 1,13-15; 2,1-2; Lc 11,15-26 / Sábado: Jl 3,12-21; Lc 11,27-28